

MEDINA, M.P.¹; ZIMERMANN, F.C.¹; CAMILOTTI, E.¹; FALLAVENA, L.C.B.^{1,2}; GOMES, M.J.P.³; RODRIGUES, E.E.¹; SALLE, C.T.P.¹; MORAES, H.L.S.¹; NASCIMENTO, V.P.¹

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior exportador e terceiro maior produtor mundial de frangos de corte. Condenações de carcaças são grandes responsáveis por prejuízos na cadeia avícola. Entre as causas de condenações, citam-se algumas causadas por alterações musculares como a Miopatia Dorsal Cranial (MDC), com etiologia desconhecida. A MDC é descrita como uma lesão degenerativa, localizada no músculo *Anterior Latissimus Dorsi* (ALD), identificada em frangos de corte de linhagens pesadas (ZIMERMANN, 2008). Também é citado o isolamento de uma população mista de bactérias a partir da lesão, dentre elas *Staphylococcus* sp. não-hemolítico (COATES, 2003). Como o tecido muscular é inóspito para quase todas as bactérias, uma miopatia dificilmente ocorrerá por infecção bacteriana (HULLAND, 1991). Porém, visto que a MDC é de difícil detecção nas linhas de abate, algumas amostras com lesão podem chegar ao consumidor, tornando necessária a realização de pesquisas microbiológicas em tais carcaças para afastar o envolvimento de agentes relacionados com problemas de saúde pública.

OBJETIVO

Pesquisar agentes bacterianos de interesse em saúde pública (*Salmonella* spp., *Campylobacter jejuni* subsp. *jejuni*, *C. coli*, *Listeria monocytogenes*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Yersinia enterocolitica* e *Pasteurella multocida*) em músculos com MDC.

MATERIAL E MÉTODOS

Vinte carcaças foram colhidas em um matadouro-frigorífico e levadas para o Laboratório de Bacteriologia (LABACVET) da Faculdade de Veterinária da UFRGS onde foram assepticamente colhidos os músculos ALD de 15 carcaças com lesão (Fig. 1) e de 5 sem lesão.

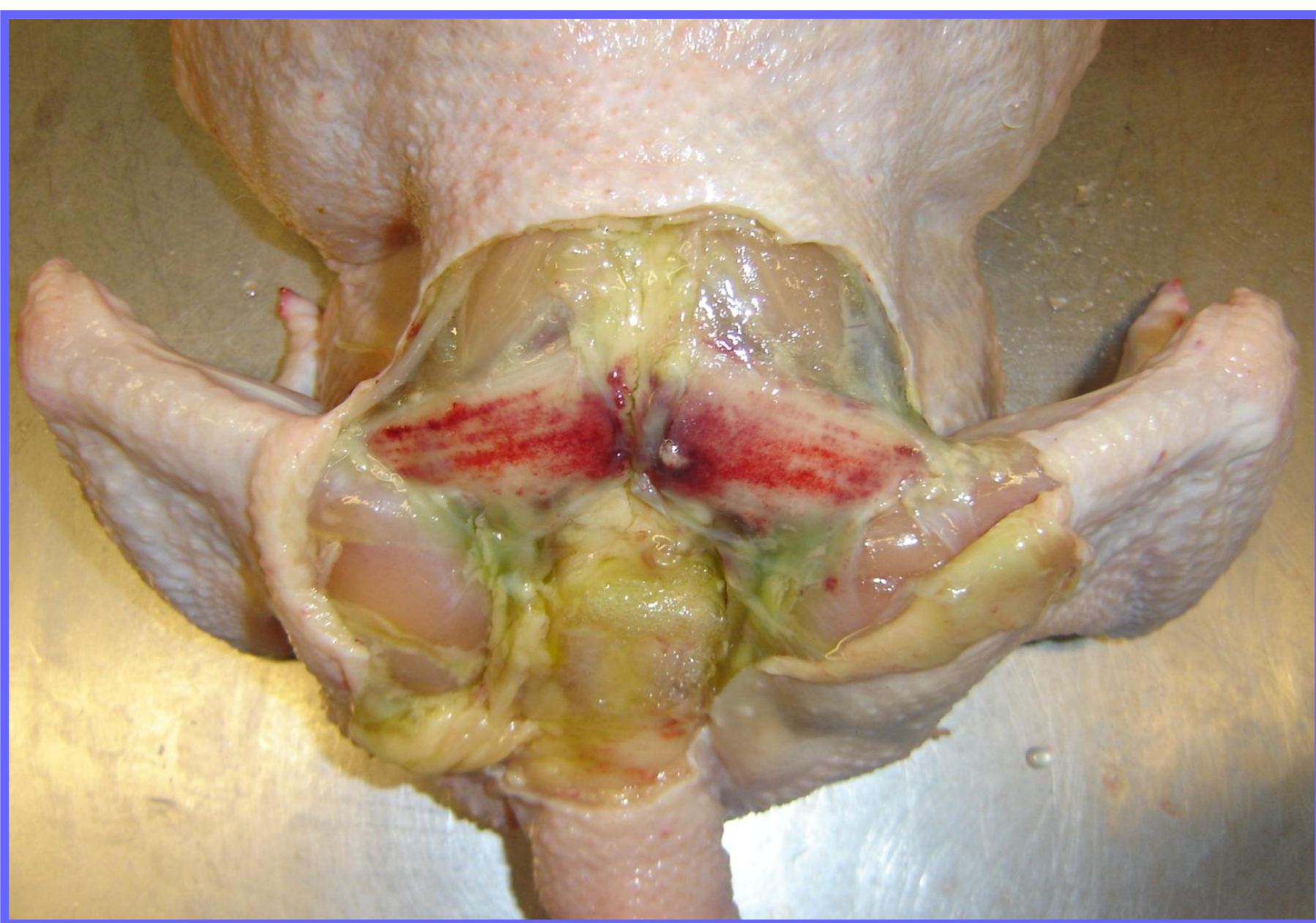


Figura 1: Carcaça apresentando MDC.

Os músculos foram macerados (Fig. 2), colocados em meios de cultura seletivos (Fig. 3) e incubados em condições ideais para cada bactéria do estudo. Simultaneamente, controles positivos e negativos foram cultivados.



Figura 2: Fragmento do músculo ALD sendo macerado.



Figura 3: Inoculação e plaqueamento em meios seletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Nenhuma das bactérias pesquisadas foi isolada a partir 20 amostras analisadas.
- Em apenas uma amostra, de músculo com lesão, se isolou *Staphylococcus* sp. não-hemolítico (de acordo com estudo feito por Coates (2003)).

CONCLUSÃO

Não há participação dos agentes bacterianos de interesse em saúde pública estudados na Miopatia Dorsal Cranial.

REFERÊNCIAS

- COATES, J. An unusual degenerative muscle lesion (myopathy) in broilers. *Diagnostic Diary*. v.13, n.2, Aug. 2003.
- HULLAND, T. J. Muscle and tendon. In: JUBB, K. V. F., KENNEDY, P. C., PALMER, N. *Pathology of Domestic Animals*. 4th ed. New York: Academic Press Inc, 1991. 2, p. 183-265.
- ZIMERMANN, F.C. *Miopatia dorsal cranial em frangos de corte: caracterização anatomopatológica colheita e análise de dados*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 83 p. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

¹ Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Avícola – CDPA/UFRGS, Porto Alegre/RS, 91540-510

² Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

³ Laboratório de Bacteriologia – LABACVET/UFRGS